

um único elemento da celebração: p. ex. a mesma leitura lida por dois, um após o outro, a não ser que se trate da Paixão do Senhor.

Quando na Missa com o povo há um só ministro, este desempenha as diversas funções.

Sob a orientação do reitor da igreja, deve fazer-se a preparação prática de cada celebração litúrgica, segundo o Missal e outros livros litúrgicos, com a diligente cooperação de todos os que nela são chamados a intervir, tanto no que se refere aos ritos como no aspecto pastoral e musical; devem ser ouvidos também os fiéis naquilo que lhes diz directamente respeito. Mas o sacerdote que preside à celebração conserva sempre o direito de dispor de tudo aquilo que for da sua competência.

Instrução Geral ao Missal Romano nº 98 ss

25º EMA surpreendeu!

É verdade, meus amigos! O EMA na Sé Patriarcal no passado dia 25 de Abril surpreendeu pelo número elevado de acólitos presentes. Embora fosse o 25º e fosse na Sé de Lisboa, a verdade é que também era fim-de-semana prolongado e coincidia com o ENA, facto que poderia dividir alguns acólitos entre Lisboa e Fátima. Verificou-se, felizmente, um número próximo dos 300 acólitos. O dobro de um EMA normal.

Foi um dia bem passado destacando o jogo da manhã com a descoberta da Sé e à tarde com a visita ao Tesouro da Sé.

O Encontro terminou com a Eucaristia que não foi presidida pelo Senhor Patriarca como estava previsto, devido à eleição do novo Papa Bento XVI, mas pelo Senhor Bispo D. Manuel Clemente, a quem agradecemos a presença.

Até ao próximo ano novamente com uma enchente de acólitos.

Contamos contigo de novo!

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 640 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



O Acólito

Maio/Junho 2005 Nº 81 *4ª Série *XII Ano *0,30€

A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

A oração é essencial na vida de um cristão. É um meio por excelência de estar perto de Deus, de falar com ele, mas principalmente de o escutar. Também nós, acólitos, não nos podemos esquecer dos nossos momentos de oração, momentos privilegiados de intimidade com Ele nos quais podemos abrir os nossos corações, partilhar com Ele as nossas preocupações, estar próximo de Deus.

No nosso dia-a-dia podemos facilmente fazer oração, bastando que para isso estejamos despertos. A falta de tempo não é desculpa pois em qualquer momento podemos falar com Deus. Ao levantar, a caminho da escola ou do trabalho, seja a pé ou de autocarro, num pequeno intervalo ao longo do dia, nas refeições, ao deitar, não faltarão certamente oportunidades.

Também como acólitos devíamos preparar-nos interiormente antes de cada Eucaristia. Seria bom chegar cedo à igreja e ir primeiro ao sacrário saudar Jesus e falar um pouco com Ele; um outro exemplo praticado em algumas Associações de Acólitos é rezar a oração do acólito em conjunto antes de começar a Missa. Uma pausa entre a preparação da celebração e o início da mesma fará que nos preparemos interiormente para ela.

Aceitemos este desafio de estarmos junto a Jesus ao longo do dia, oferecendo-lhe as nossas acções, e desejando ao fim do dia que todas elas tenham sido boas, para que continuamente crescamos como cristãos nunca perdendo de vista o nosso objectivo de sermos santos.



MINISTÉRIOS ESPECIAIS

Ministérios instituídos do acólito e do leitor

O acólito é instituído para o serviço do altar e para ajudar o sacerdote e o diácono. Compete-lhe, como função principal, preparar o altar e os vasos sagrados e, se for necessário, distribuir aos fiéis a Eucaristia, de que é ministro extraordinário.

No ministério do altar, o acólito tem funções próprias que ele mesmo deve exercer.

O leitor é instituído para fazer as leituras da Sagrada Escritura, com excepção do Evangelho. Pode também propor as intenções da oração universal e, ainda, na falta de salmista, recitar o salmo entre as leituras.

Na celebração eucarística o leitor tem uma função que lhe é própria e que ele deve exercer por si mesmo.

As outras funções

Na falta de acólito instituído, podem ser designados, para o serviço do altar e para ajudar o sacerdote e o diácono, ministros leigos que levam a cruz, os círios, o turíbulo, o pão, o vinho e a água; também podem ser designados ministros leigos para distribuir a sagrada Comunhão como ministros extraordinários.

Na falta de leitor instituído, podem ser designados outros leigos para proclamar as leituras da Sagrada Escritura, desde que sejam realmente aptos para o desempenho desta função e se tenham cuidadosamente preparado, de tal modo que, pela escuta das leituras divinas, os fiéis desenvolvam no seu coração um afecto vivo e suave pela Sagrada Escritura.

Compete ao salmista proferir o salmo ou o cântico bíblico que vem entre as leituras. Para desempenhar bem a sua função, é necessário que o salmista seja competente na arte de salmodiar e dotado de pronúncia correcta e dicção perfeita.

Entre os fiéis, exerce um ofício litúrgico próprio o coro ou grupo coral, a quem compete executar devidamente, segundo os diversos géneros de cânticos, as partes musicais que lhe estão reservadas e animar a participação activa dos fiéis no canto. O que se diz do coro aplica-se também, nas devidas proporções, aos restantes músicos e de modo particular ao organista.



É conveniente que haja um cantor ou mestre de coro encarregado de dirigir e sustentar o canto do povo. Na falta do coro, compete-lhe dirigir os diversos cânticos, fazendo o povo participar na parte que lhe corresponde.

Também exercem uma função litúrgica:

a) O sacristão, que prepara com diligência os livros litúrgicos, os paramentos e tudo o que é preciso para a celebração da Missa.

b) O comentador, incumbido de fazer aos fiéis, se for oportuno, breves explicações e admoções, a fim de os introduzir na celebração e os dispor a compreendê-la melhor. As admoções do comentador devem ser cuidadosamente preparadas e muito sóbrias. No desempenho da sua função, o comentador deve colocar-se em lugar adequado, à frente dos fiéis, mas não no ambão.

c) Os encarregados de fazer na igreja a recolha das ofertas.

d) Aqueles que, em certas regiões são encarregados de receber os fiéis à porta da igreja, de os conduzir aos seus lugares e de ordenar as suas procissões.

É conveniente, pelo menos nas igrejas catedrais e nas de maior importância, que haja um ministro competente ou mestre de cerimónias, responsável pelo bom ordenamento das acções sagradas, ao qual pertence velar para que as mesmas sejam executadas pelos ministros sagrados e fiéis leigos com dignidade, ordem e piedade.

As funções litúrgicas, que não são próprias do sacerdote ou do diácono, e das quais se tratou acima, também podem ser confiadas a leigos idóneos, escolhidos pelo pároco ou reitor da igreja, mediante uma bênção litúrgica ou por nomeação temporária. Quanto à função de servir o sacerdote ao altar, observem-se as normas dadas pelo Bispo para a sua diocese.

A distribuição das funções e a preparação da celebração

Um só e o mesmo sacerdote deve exercer a função presidencial sempre e em todas as suas partes, com excepção daquelas que são próprias da Missa na qual o Bispo está presente.

Se estão presentes várias pessoas que podem exercer o mesmo ministério, nada obsta a que distribuam e desempenhem entre si as diversas partes desse ministério ou ofício. Por exemplo: pode um diácono encarregar-se das partes cantadas e outro diácono servir ao altar; quando há mais que uma leitura, é preferível confiá-las a diversos leitores; e assim noutros casos. Mas não é conveniente que vários ministros dividam entre si